

PNEUMONIA VERMINÓTICA EM BEZERROS

GIBELLINI, Caio C.

SOUZA, Camila C.

RODRIGUES, Taliane R.

Discentes do curso de Medicina Veterinária FAMED

ZAPPA, Vanessa

Decente do curso de Medicina Veterinária FAMED

RESUMO

A pneumonia verminótica em bezerros é uma inflamação ou infecção nos pulmões que pode provocar lesões temporária ou permanentes, dependendo da gravidade. As principais indicações são: Alteração na respiração, secreção nasal, tosse seca, apatia e anorexia, sinais que geralmente aparecem combinados, diante das suspeitas, exames clínicos tornam a detecção mais apurada. Os vermes adultos podem atingir oito cm de comprimento.

Palavras- chave: Pneumonia, Bezerros, Tosse.

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

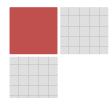
The verminótica pneumonia in year-old calves is an inflammation or infection in the lung that can provoke permanent injuries temporary or, depending on the gravity. The main indications are: Alteration in the breath, nasal secretion, dry cough, apathy and anorexy, signals that generally appear agreed, ahead of the clinical suspicion, examinations become the detention most refined. The adult worms can reach eight cm of length.

Words- key: Pneumonia, Calf, Cough

Central subject: Medicine Veterinary Medicine.

1. INTRODUÇÃO

A Pneumonia Verminótica dos bezerros é caracterizada por uma inflamação ou infecção nos pulmões, causada pelo *D. viviparus*, que pode provocar lesões temporárias ou permanentes. Vale ressaltar que bezerros com quadros crônicos dificilmente chegam à completa recuperação. O *D. viviparus* é um nematódeo importante (verme do



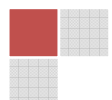
pulmão) responsável por uma condição em bovinos referida como pneumonia verminótica ou bronquite verminótica. Os parasitas adultos vivem nos brônquios intrapulmonares de bovinos, principalmente nos dos lobos caudais dos pulmões os parasitas adultos causam irritação bronquial acentuada, inflamação, edema, atelectasia focal e enfisema intersticial (ZAJAC, 2002).

2. CONTEÚDO

O *Dictyocaulus viviparus* é um nematódeo tricostrongilídeo que parasita a traquéia e brônquios de bovinos. Os vermes adultos podem atingir oito cm de comprimento. As fêmeas adultas na traquéia e nos brônquios depositam os ovos que eclodem quase que imediatamente. As larvas de primeiro estágio são expectoradas, deglutidas e eliminadas nas fezes. As larvas de *D.viviparus* são grandes, se movimentam lentamente.

Ao nascimento do bezerro é necessário que este mame pelo menos dois litros de colostro. Os anticorpos colostrais são absorvidos pelo bezerro, aumentando a imunidade contra a maioria das doenças, incluindo a pneumonia verminótica. Se necessário deve-se intervir, garantindo assim a ingestão do colostro pelo bezerro, mesmo que este colostro seja de outra vaca (VENÂNCIO, 2008).

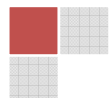
Em algumas propriedades já existe banco de colostro congelado. A qualidade deste, depende das condições adequadas de armazenamento e da saúde e nutrição das vacas (VENÂNCIO, 2008).



As larvas de *D.viviparus* penetram os alvéolos dos bezerros por inalação, promovendo um exsudato eosinofílico que obstrui pequenos brônquios e bronquíolos, resultando em atelectasia. Tosse e taquipnéia são comuns nessa fase. A medida que essas larvas amadurecem e migram para as vias aéreas, as lesões podem desaparecer. Os vermes adultos produzem uma resposta inflamatória nas vias aéreas, e os ovos e larvas aspirados causam uma resposta acentuada de macrófagos e células gigantes, com consolidação dos lobos caudais ventrais, essas lesões são a causa dos sinais na fase patente. Em qualquer etapa da patogênese pode ocorrer desenvolvimento de edema pulmonar, causado por insuficiência cardíaca ou por lesão epitelial alveolar extensa além da formação de membrana hialina (ZAJAC, 2002).

.A bronquite e pneumonia parasitária por *D.viviparus*, ocorrem mais freqüentemente em áreas de clima ameno e pluviosidade elevada, ou de irrigação intensa. Infecções primárias são habitualmente observadas em bezerros leiteiros quando eles são introduzidos pela primeira vez em pastagens contaminadas. Em climas temperados, as larvas podem sobreviver até um ano nas pastagens, em dejetos de instalações contaminadas e através dos bovinos portadores (VENÂNCIO, 2008).

Os principais sintomas nos bezerros são: alteração na respiração, secreção nasal, tosse seca, apatia e perda de apetite, sinais que geralmente aparecem combinados. Quando há pneumonia, pode ocorrer febre (41°C) e secreção nasal (serosa, mucosa, purulenta) e ocular. Casos graves podem ser confundidos clinicamente com pneumonias intersticiais. Dispnéia respiratória e morte podem ocorrer, quando há obstrução massiva nas vias aéreas, enfisema pulmonar, hiperplasia epitelial alveolar, infecção bacteriana secundária podem estar associados a esta infecção parasitária (LOPEZ, 1998).



Segundo o mesmo autor citado anteriormente, as larvas são detectadas através do método de Baermann, e também podem ser observadas em um lavado traqueal. Recomenda-se avaliar alguns animais no rebanho. As amostras fecais retais são preferidas para o exame parasitário, pois as amostras depositadas no solo podem conter nematódeos de vida livre que podem dificultar a diferenciação das larvas de vermes pulmonares.

Os vermes adultos podem ser encontrados na necrópsia, localizados na traquéia e nos brônquios (LOPEZ, 1998).

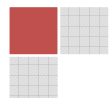
3. CONCLUSÃO

A Pneumonia Verminótica Bovina causada por *D. viviparus* é uma importante afecção, pois pode resultar em sintomas clínicos graves, levando o animal a morte. Por não possuir uma forma de prevenção eficaz até o presente momento, a melhor medida a ser tomada é administração do colostro logo nas primeiras horas de vida do bezerro como forma de aumentar sua imunidade.

4. REFERÊNCIAS

LOPEZ, A.; CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thomsom**. 2.ed. São Paulo: Artmed, cap.3. 1998. p.171-172.

VENÂNCIO, R. Pneumonia em bezerros: Prevenir é mais eficiente. **Balde Branco**. N^o.520. 2002. p.32-34.



ZAJAC, A. M. Doenças do Sistema Respiratório. In:SMIT, P.B. **Medicina Interna de Grandes Animais. 3^o ed.** São Paulo: Manole, cap.29. 2002. p.577-578.

